

TIPO

ARTIGO CIENTÍFICO

ÁREA TEMÁTICA

GOVERNANÇA, SUSTENTABILIDADE E AMAZÔNIA

TÍTULO

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA EM LOGÍSTICA HUMANITÁRIA

Ivanilson Parente Silva (ivanilson_adm@hotmail.com)

UNIR

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo verificar as características e o nível da produção científica brasileira sobre logística humanitária por meio de análise bibliométrica, a pesquisa caracteriza-se como revisão sistemática, com abordagem quantitativa e quanto aos objetivos caracteriza-se como descritiva, os artigos foram coletados na base de dados do Google Escolar com o auxílio do software *publish or perish*. As delimitações impostas geraram uma amostra de 52 publicações sobre o tema. Os critérios analisados na pesquisa foram à publicação por evento ou periódico, a quantidade de publicações por ano, o número de autores por publicação, os autores que mais publicaram sobre o tema, a quantidade de publicações por instituição de origem dos trabalhos e as publicações mais citadas. Os resultados apontam para uma concentração das publicações em apenas dois eventos, demonstram ainda que a origem da maior parte dos artigos deriva de quatro instituições e que esses artigos são produzidos de forma colaborativa, além de mostrar que há uma gama de autores que publicam sobre o tema com frequência, houve ainda uma evolução no nível de publicações nos últimos anos e um aumento nas publicações em periódicos. Os resultados parecem sugerir que existem grupos de pesquisadores em determinadas instituições que se dedicam a pesquisas sobre o tema ou temas relacionados, porém mesmo com o aumento nas publicações o número ainda de estudos ainda é pequeno que demonstra uma carência e oportunidade de pesquisas para o tema.

Palavras-Chave: Logística humanitária, desastres, cadeia, publicações, artigos.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a população mundial tem presenciado e sido vítima de inúmeros desastres, em especial desastres naturais. Dados coletados na base de dados de desastres EM-DAT mostram que de 1960 a 2010 o número de desastres cresceu mais de 1400%, e por consequência, o número de pessoas afetadas também cresceu significativamente, levando a grandes deslocamentos populacionais em função desses desastres (IDCM e NRC, 2014).

Os dois principais fatores têm contribuído para o aumento no número de desastres são as mudanças climáticas e a ocupação humana desordenada e em locais de risco (SILVA, 2011; BERTAZZO et al, 2013; NOGUEIRA et al, 2007), além de ações como, por exemplo, atentados. O crescimento no número de catástrofes, tanto naturais quanto causadas pela ação direta do homem, gera significativos impactos econômicos, sociais e ambientais (SILVA, 2011).

No Brasil, fica cada vez mais evidente o aumento no número de desastres e na intensidade dos mesmos, desastres como os provocados pelas chuvas e enchentes em Santa Catarina 2008, Nordeste 2009 e 2010, São Paulo 2010 e Rio de Janeiro 2010 e 2011, além das recentes cheias nos Rios da Amazônia, forte estiagem nas regiões Nordeste e Sudeste e do Desastre em Mariana, conforme amplamente divulgado nos meios de comunicação, responsáveis por inúmeras mortes, milhares de pessoas desabrigadas, entre outros impactos (EM-DAT, 2016; LIMA et al, 2011).

Visando diminuir os impactos causados por esses desastres, principalmente no que se refere à diminuição do número de vítimas, surge à perspectiva da logística humanitária (BERTAZZO et al, 2013). A logística humanitária foi desenvolvida a partir dos conceitos da logística empresarial que busca disponibilizar produtos ou serviços no lugar certo, no momento necessário e ao menor custo possível, através do gerenciamento da cadeia de suprimentos (BALLOU, 2007).

A logística humanitária busca a melhor gestão de pessoas e recursos em situações emergenciais, visando assistir o maior número possível de pessoas e reduzir os impactos causados por catástrofes ou desastres (NOGUEIRA et al, 2007). Lima et al. (2011) aborda que alguns dos principais problemas estão relacionados a ausência de processos coordenados, gestão incorreta dos recursos humanos e materiais, bem como a falta de informações ou informações incorretas e a necessidade de rápida tomada de decisão.

Assim a logística humanitária tem o papel central de coordenador e gerir, de forma eficiente e eficaz, a cadeia emergencial, possibilitando com que as informações sejam repassadas corretamente, os recursos humanos sejam deslocados para os locais corretos e os recursos materiais sejam armazenados adequadamente e distribuídos no momento exato, provendo auxílio e buscando diminuir o número de vítimas, minimizando os impactos causados e auxiliando no processo de reconstrução (NOGUEIRA; GONÇALVES, 2009; BERTAZZO et al, 2013).

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo verificar as características e o nível da produção científica brasileira sobre logística humanitária por meio de uma análise quantitativa, buscando demonstrar a evolução das publicações sobre o tema, o estágio atual das pesquisas, relacionar os autores que mais publicam acerca do tema e onde se concentra a produção científica brasileira no estudo da temática. O trabalho mostrou-se relevante em função do considerável aumento no número de desastres e catástrofes ocorrido no Brasil e no mundo ao longo das últimas décadas, havendo necessidade de estudos que possam contribuir para a evolução do tema, além de ser um tema multidisciplinar que têm especial relevância para a área de administração no papel da gestão e coordenação da logística humanitária nas cadeias emergenciais.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Logística Empresarial

A logística empresarial consiste na gestão dos processos de planejamento, implantação e controle do fluxo de materiais, matéria-prima e mercadorias/serviços desde o fornecimento/suprimento, produção até distribuição, visa ainda realizar todos esses processos de compra, recebimento, armazenagem, movimentação, estocagem e transporte de forma eficiente e eficaz, buscando garantir a destinação correta dos materiais no local preciso e no tempo oportuno de forma a maximizar os lucros e diminuir possíveis perdas no processo (BOWERSOX; CLOSS, 2001; BALLOU, 2007).

Ballou (2007) infere que para o campo da administração a logística empresarial visa melhorar a rentabilidade através de um melhor fluxo das atividades de movimentação e armazenagem de materiais nas organizações, Bowersox e Closs (2001) complementam que é papel da logística disponibilizar produtos e serviços no devido momento e no local onde são necessários, agregando valor ao produto/serviço.

A evolução da logística empresarial passou por diferentes estágios até chegar ao atual. Nos primeiros registros que se tem da humanidade verificava-se que a produção era concentrada em determinados centros/regiões, muito em função da falta de transporte e armazenagem adequada, porém já se observava processos logísticos, principalmente os atrelados à estocagem (BALLOU, 2007). A logística sempre esteve atrelada ao comércio de modo geral, e conforme Bowersox e Closs (2001) e Ballou (1993) pode-se destacar três importantes fases da logística: a anterior a 1950, de 1950 a 1970 e posterior a 1970.

Para os autores na primeira fase as atividades e o processo logístico era puramente funcional, o principal foco das organizações estava na gestão dos estoques (movimentação de materiais, armazenagem, etc.), nesse período as áreas da organização eram totalmente independentes. Em um segundo momento a logística experimentou um processo de desenvolvimento como campo de estudo e também na aplicação prática de seus conceitos, muito disso ocorreu em função das mudanças na demanda e padrões de consumo, a diversificação de produtos e dispersão geográfica dos mercados foram outros fatores importantes, assim o fornecimento/suprimento e a distribuição passaram a ser fundamentais. Por fim, no terceiro momento a integração total dos mercados (globalização) e as evoluções tecnológicas trouxeram novas nuances para o campo da logística em especial a integração total da cadeia (suprimentos/produção/distribuição).

Estudo mais recentes abordam uma nova visão da logística denominada de Cadeia de Suprimentos (*Supply chain*) que também engloba as atividades de abastecimento, produção e distribuição, mas que acrescenta a integração de áreas funcionais como: finanças, marketing e produção, além de acrescentar a colaboração entre organizações (BALLOU, 2007; TAN, 2001; BOWERSOX et al, 2014). É importante destacar ainda que essa nova conceituação aborda toda a cadeia de valor, desde a extração da matéria prima até o fim de sua vida útil. (TAN, 2001).

A logística é um campo relativamente novo da administração, mesmo assim outros novos campos dentro da logística, ou a partir dela, têm surgido, podendo-se destacar: a cadeia de suprimentos sustentável (*sustainable supply chain management*), logística reversa e a logística humanitária um dos mais recentes e foco principal desta pesquisa.

2.2 Logística Humanitária

A logística humanitária surgiu em virtude do crescente número de desastres e catástrofes que tem assolado todo o mundo e deriva dos objetivos da logística empresarial (SANTOS et al, 2012; NOGUEIRA et al, 2009). De acordo com dados coletados na base de dados EM-DAT o número de desastres aumentou em mais de 1400% nos últimos 50 anos e conforme afirmam Kovacs e Spens (2007) a tendência é de um aumento também expressivo nos próximos anos. Lima et al (2011) destacam que os desastres fazem milhares de vítimas todos os anos e afetam milhões de pessoas, causando ainda custos econômicos de bilhões de dólares.

Assim, a Logística humanitária pode ser definida como o processo de planejamento, coordenação, implementação e controle do fluxo e armazenamento de bens, materiais, informações e recursos humanos de forma eficiente e eficaz em situações de desastres, catástrofes e emergência com o intuito de minimizar o número de vítimas e aliviar o seu sofrimento (THOMAS; KOPCZAK, 2005).

Nogueira e Gonçalves (2009) e Balsik et al (2010) apontam que dentro da logística humanitária estão alguns dos canais mais dinâmicos e complexos, destacam ainda que há imprevisibilidade da demanda e a necessidade de rápida tomada de decisão. Silva (2011, p. 16) afirma que “as principais diferenças entre logística empresarial e a humanitária se iniciam em suas metas e objetivos estratégicos”, sendo um dos principais objetivos da logística humanitária a ação de forma rápida, buscando reduzir a quantidade de vítimas e os impactos causados pelos desastres. Gray e Olorutoba (2006) destacam inclusive que a mais importante característica da logística humanitária é a agilidade.

A logística humanitária abarca diversos tipos de operações que são executadas em cada fase do desastre, sendo que o principal foco dessas operações é o armazenamento e transporte de materiais, alimentos e equipamentos, além da coordenação das informações e de pessoal que devem ser realizadas de forma rápida, segura e eficaz (KOVACS; SPENS, 2007). Nesse ponto, Santos et al (2012) e Balsik et al (2010) apontam que são muitos os desafios enfrentados pela logística humanitária, com destaque para a dificuldade na gestão e escassez dos materiais e produtos, a falta de coordenação nos processos e fluxo de informações, a falta de infraestrutura nos locais atingidos por desastres e os recursos humanos, esse último não apenas a falta de recursos humanos, mas também ao excesso e despreparo de muitas pessoas.

Kovacs e Spens (2007) e Nogueira et al (2009) trabalham a logística humanitária em três fases: fase de preparação (antes), fase de resposta (durante) e fase de reconstrução (pós). Balsik et al (2010) aborda essa mesma perspectiva com um viés voltado para a coordenação

na qual afirma que é preciso ter uma visão estratégica, tática e operacional de forma a definir o engajamento dos atores que estão envolvidos no contexto da cadeia humanitária.

Por fim, a falta de planejamento nas cadeias humanitárias é o principal motivo da ineficiência da logística nos desastres (GRAY; OLORUTOBA, 2006). Assim é fundamental que o planejamento seja incorporado no processo de gestão de desastres, não de forma esporádica, somente no momento da catástrofe, mas de forma antecipada possibilitando minimizar os danos causados as pessoas e englobando todos os aspectos envolvidos. Dessa forma os estudos em logística humanitária são fundamentais para contribuir com uma evolução na coordenação e planejamento da logística nos casos de desastres, pois muito do conhecimento e das lições aprendidas a partir de desastres por vezes são perdidas, impossibilitando sua colaboração para minimizar os impactos em desastres futuros.

Caunhye et al (2012) e Leiras et al (2014) trazem novas perspectivas de estudos sobre a temática através de revisões da literatura internacional. Por meio de seus trabalhos é possível verificar como o tema logística humanitária vem ganhando espaço e destaque nas publicações internacionais, com alguns periódicos dedicando-se especificamente ao tema como no caso do *Journal of humanitarian logistics and supply chain management*, entre outros, no Brasil o campo de pesquisa sobre o tema ainda aparenta ser pequeno.

3 METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado por meio de uma análise bibliométrica, através de uma revisão sistemática, pois segundo Rother (2007) revisão sistemática visa responder um questionamento proposto, por meio de uma revisão planejada, com métodos explícitos e sistemáticos. A pesquisa consistiu em um levantamento e análise bibliográfica, por meio de uma abordagem quantitativa, que em relação aos objetivos é caracterizada como descritiva, utilizando técnica de análise documental.

A pesquisa foi feita com base em dados secundários coletados na base de dados do *Scholar Google* com o auxílio do *software Publish or Parish*. Em função de o tema logística humanitária ser relativamente novo optou-se por não realizar o corte temporal no primeiro momento. A seleção do portfólio foi realizada buscando-se artigos relacionados com as palavras-chave: “Logística humanitária”, “Operação humanitária”, “Logística e desastre”, “Cadeia Humanitária”, “Assistência humanitária”, “Gestão e Humanitária” e “Gestão e Desastre”. Na primeira tentativa com as palavras “logística humanitária” foi obtido 13900 resultados, optou-se então por limitar a busca das palavras-chave aos títulos dos trabalhos.

Definidos os primeiros critérios delimitadores foi realizada nova busca que resultou nos dados conforme a tabela:

Palavra-chave	Quantidade de artigos
Logística humanitária	65
Operação humanitária	14
Logística e desastre	41
Cadeia Humanitária	14
Assistência humanitária	25
Gestão e Humanitária	11
Gestão e Desastre	100
Total de artigos	270

Tabela 1 – População da pesquisa por palavra-chave

Fonte: elaboração do autor

Após chegar a população de 270 artigos, os dados foram organizados no programa *Microsoft Excel 2010* e então foi realizada a exclusão dos artigos repetidos, posteriormente foi realizada a leitura do título e dos resumos e a partir desse ponto foram excluídos todos os artigos que não se enquadravam no tema logística humanitária. Por fim, resultou-se em uma amostra de 52 artigos. Tendo definido a amostra foram realizadas as análises apresentadas no tópico seguinte.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente, buscou-se identificar os periódicos, congressos ou seminários que mais se dedicaram à publicação da temática logística humanitária e qual sua representatividade na produção sobre o tema.

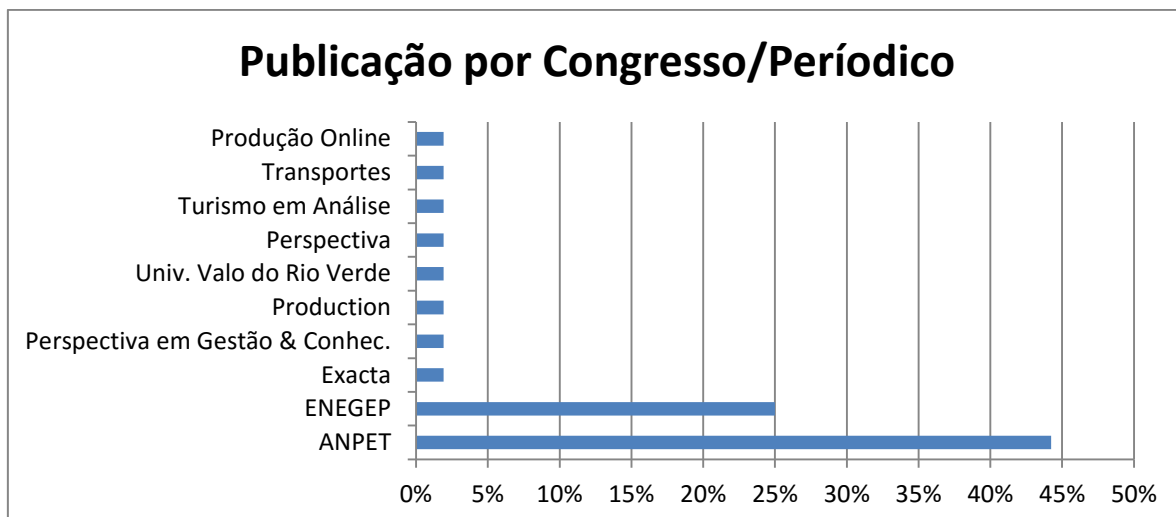


Gráfico 1 – Percentual de artigos por Congresso/Periódicos

Fonte: Elaborado pelo autor

As publicações nos congressos da ANPET (Associação Nacional de Pesquisa e Ensino em Transporte) e ENEGEP (Encontro Nacional de Engenharia de Produção) correspondem, respectivamente, a 44% e 25% do total de publicações sobre logística humanitária. Destaca-se que a ANPET possui uma sessão destinada a tratar da temática de logística humanitária e o ENEGEP possui uma subárea relativa ao tema Logística e Gestão da Cadeia de Suprimentos e Distribuição. Outro importante destaque são as publicações em periódicos sobre a temática, a primeira publicação aparece em 2010 na Revista Turismo em Análise (qualis B2), já em 2012 há uma publicação na Revista Perspectiva (qualis B4), no ano de 2013 há uma publicação na Revista Transportes (qualis B4), em 2014 são três publicações nas revistas da Universidade Vale do Rio Verde (qualis B3), Perspectiva em Gestão & Conhecimento (qualis B3) e Exacta (qualis B2), por último em 2015 há duas publicações sendo uma na Revista Produção Online (qualis B4) e outra na Revista Production (B2).

Verificou-se também a evolução das publicações sobre o tema ao longo dos anos. O Gráfico 2 mostra que a primeira incidência de artigos sobre o tema foi no ano de 2007 com a publicação do Artigo “Logística humanitária e logística empresarial: relações e conceitos desafios” nos anais do ANPET, em 2008 uma nova publicação nos anais do ANPET, já em 2009 foram publicados três artigos em diferentes congressos, no ano de 2010 houve a primeira publicação em um periódico, o artigo “Gestão de riscos e desastres naturais no turismo: um estudo do município de Blumenau/SC” foi publicado na Revista Turismo em Análise. A partir de 2011 houve uma significativa evolução nas publicações sobre o tema, foram seis publicações somente no ano de 2011, já nos anos de 2012, 2013 e 2014 o número subiu para onze, cabe destacar que dessas onze publicações uma, duas e três, respectivamente,

foram publicações em periódicos. Por fim, observou-se uma pequena queda nas publicações no ano de 2015.



Gráfico 2 - Evolução das publicações por ano

Fonte: elaborado pelo autor

Em um terceiro momento objetivou-se verificar a quantidade de autores por publicação. Conforme o gráfico, verificou-se que 50% dos artigos publicados contam com três autores, outros 19% das publicações contam com quatro autores, já 17% possuem apenas dois autores, enquanto as menores parcelas 10% e 4% correspondem, respectivamente, a um autor e cinco autores por publicação.

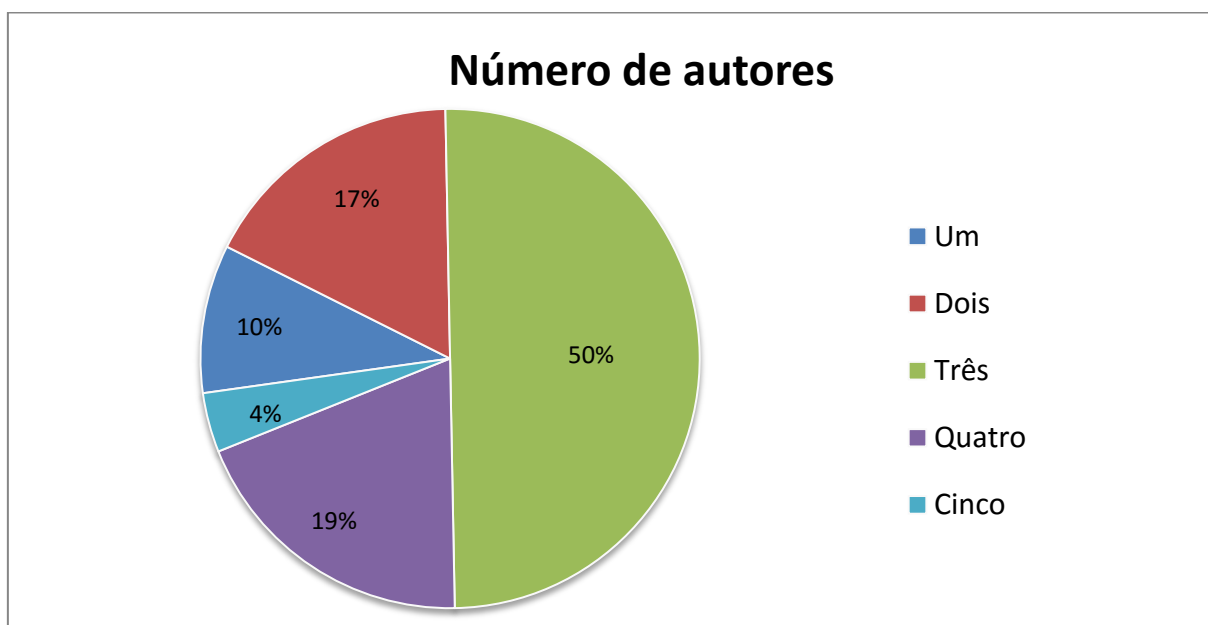


Gráfico 3 – Número de autores por publicação

Fonte: elaborado pelo autor

Buscou-se também, identificar quais foram os autores mais produtivos sobre o tema logística humanitária, destacando ainda seu vínculo institucional.

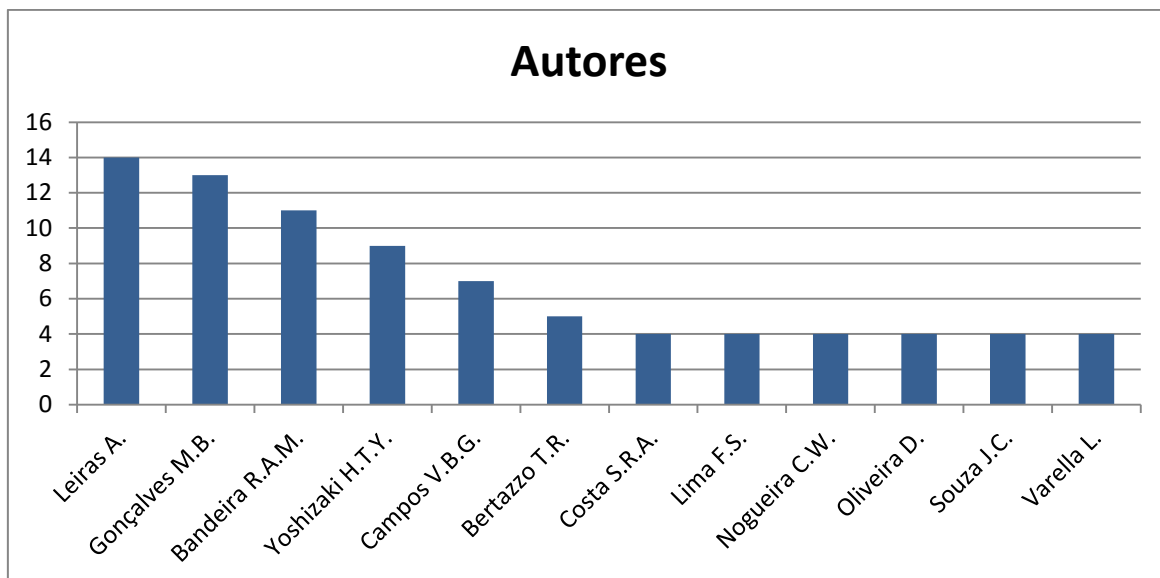


Gráfico 4 – Autores que mais publicaram sobre o tema

Fonte: Elaborado pelo autor

A análise de autoria das publicações, que possibilita verificar os estudiosos do tema, identificou 69 autores nas publicações sobre o tema logística humanitária, sendo que destes vinte autores (29%) publicaram pelo menos duas vezes sobre a temática na base de dados pesquisada. O autor com maior número de publicações, quatorze, é Adriana Leiras, professora da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Doutora em Engenharia da Produção e Coordenadora do Lab HANDs – Humanitarian Assistance and Need for Disaster da PUC – RJ. Em seguida, com treze publicações, aparece Mirian Buss Gonçalves, professora da Universidade Federal de Santa Catarina, Doutora em Engenharia da Produção e Pesquisadora no Núcleo de Pesquisa em Logística Integrada. Em terceiro, com onze publicações aparece Renata Albergaria de Mello Bandeira, professora Doutora do Instituto Militar de Engenharia - IME. Seguida por Hugo Tsugunobu Yoshida Yoshizaki, nove publicações, professor Doutor da Universidade de São Paulo - USP. Em quinto, com sete publicações, Vania Barcellos Gouvea Campos, professora Doutora do Instituto Militar de Engenharia. Em seguida, com cinco publicações, aparece o autor Bertazzo, T.R. e na sequência os autores Costa S.R.A., Lima, F.S., Nogueira, C.W., Oliveira D., Souza J.C., Varella L. todos com quatro publicações.

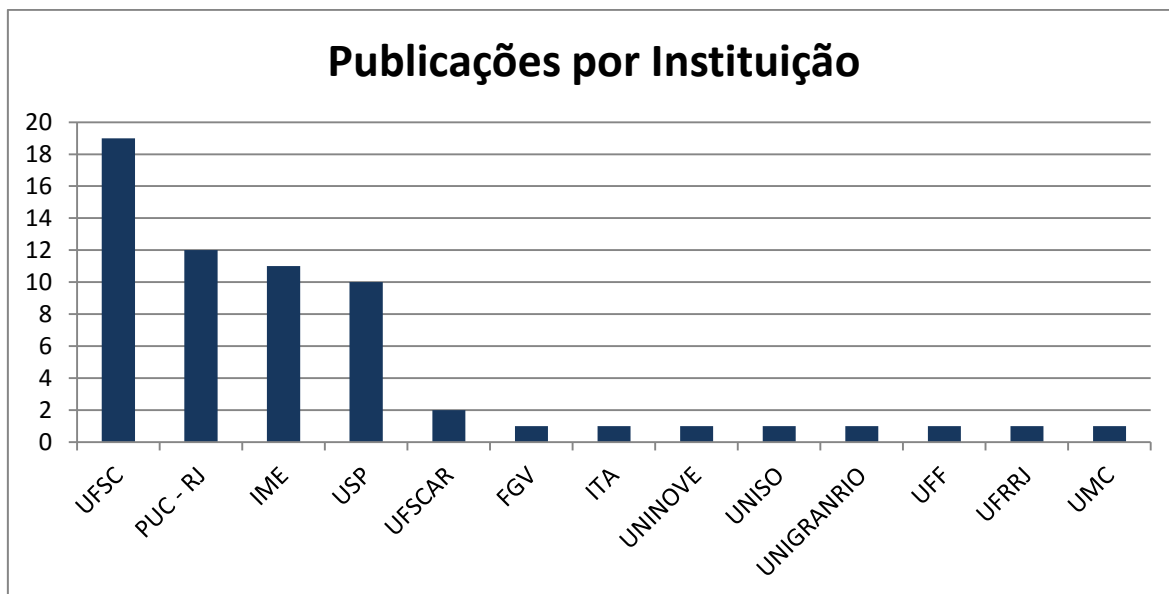


Gráfico 5 – Quantidade de publicações por instituição de origem
 Fonte: Elaborada pelo autor

Os dados do gráfico mostram a quantidade de publicações feitas pelas instituições ao qual os autores referenciaram em seus artigos. Pode-se observar que 19 artigos foram publicados por autores pertencentes à Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, em seguida com 12 publicações aparece a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC - RJ, em terceiro aparece o Instituto Militar de Engenharia – IME com 11 publicações e em quarto aparece a Universidade de São Paulo – USP com 10 publicações. A partir desses dados é possível verificar que as quatro instituições juntas são responsáveis por 83% das publicações sobre o tema logística humanitária.

Publicação	Autores	Ano da Publicação	Número de citações
Logística humanitária e Logística empresarial: relações, conceitos e desafios	Nogueira, C.W. Gonçalves, M.B. Novaes, A.G.	2007	20
O enfoque da logística humanitária no desenvolvimento de uma rede dinâmica para situações emergenciais: o caso do Vale do Itajaí em Santa Catarina	Nogueira, C.W. Gonçalves, M.B. Oliveira, D.	2009	16
Clusters na cadeia de fornecimento humanitária: o Centro Conjunto de Logística das Nações Unidas-UNJLC	Lima, F.S. Medeiros, H.C. Gonçalves, M.B.	2011	08
Uma visão da logística de atendimento à população atingida por desastre natural	Bandeira, R.A.M. Campos, V.B.G. Bandeira, A.P.F.	2011	06
Logística humanitária - distribuição espacial de centrais de atendimento de emergência para populações atingidas por desastres naturais	Souza, J.C.	2011	05
Os desastres naturais, a cultura de segurança e a gestão de desastres no Brasil	Soriano, E.	2009	04
A formação de clusters na logística humanitária utilizando mineração de dados	Lima, F.S. Oliveira, D. Gonçalves, M.B.	2011	04
Logística Militar X Logística Humanitária: conceitos, relações e operações das forças armadas brasileiras	Varella, L. Maciel Neto, T. Gonçalves, M.B.	2013	04

Quadro 1 – Publicações mais citadas

Fonte: Elaborado pelo autor

Os dados do Quadro 1 apresentam oito publicações como as mais citadas, conforme identificado no sistema de busca *Publish Or Parish*. O artigo mais citado foi “Logística humanitária e Logística Empresarial: relações, conceitos e desafios” de autoria de Christiane Wenck Nogueira, Mirian Buss Gonçalves e Antônio Galvão Novaes (2007) com 20 citações, em seguida, com 16 citações, está o artigo “O enfoque da logística humanitária no desenvolvimento de uma rede dinâmica para situações emergenciais: o caso do Vale do Itajaí em Santa Catarina” de Christiane Wenck Nogueira, Mirian Buss Gonçalves e Daniel de Oliveira (2009) com 16 citações, em terceiro aparece o artigo “Clusters na cadeia de fornecimento humanitária: o centro conjunto de logística das nações unidas – UNJLC” com 08 citações, cujos autores são Fabiana Santos Lima, Helena Carolina Medeiros e Mirian Buss Gonçalves (2011), em quarto lugar, com 06 citações, aparece o trabalho “Uma visão da logística de atendimento à população atingida por desastres naturais” de Renata Albergaria de Mello Bandeira, Vânia Barcellos Gouveia Campos e Adriano de Paula Fontainhas Bandeira (2011).

Destaca-se que dos oito artigos mais citados, a autora Mirian Buss Gonçalves está presente em cinco, sendo assim o autor mais referenciado nas publicações sobre o tema. A autora Christiane Wenck Nogueira aparece como a segunda mais referenciada estando presente nos dois artigos mais citados. Em terceiro aparece Daniel de Oliveira presente no segundo e sétimo artigos mais citados e na sequência Fabiana Santos Lima presente no terceiro e sétimo artigos mais citados.

É possível verificar que os quatro mais citados também se encontram entre os doze autores que mais publicaram sobre o tema, além disso, os autores Renata Albergaria de Mello Bandeira e Vânia Barcellos Gouveia Campos também estão entre os mais citados e os que mais realizaram publicações. Cabe destacar ainda que os autores Adriana Leiras e Hugo Tsugunobu YoushidaYoshizaki, que aparecem entre os autores que mais publicaram (1º e 4º respectivamente), não estão presentes nos artigos mais citados, uma possibilidade que poderia justificar tal achado é que a maior parte dos artigos desses dois autores foi publicada a partir de 2013 não havendo assim de tempo hábil para que os mesmos fossem mais referências, corroboram ainda com essa possibilidade o fato de que sete dos oito artigos mais citados foram publicados até no máximo 2011.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES

O estudo de análise bibliométrica da produção científica brasileira sobre “logística humanitária” apresentou, após as etapas de seleção do portfólio, uma amostra de 52 publicações em anais de congressos e periódicos disponibilizados na base de dados do Scholar Google.

A análise dos artigos mostrou que os estudos relacionados à logística humanitária ainda são poucos e também recentes no Brasil, tendo o primeiro artigo sido publicado no ano de 2007. Verificou-se ainda que a maior parte das publicações sobre o tema concentra-se em apenas dois anais de congresso, sendo eles ANPET e ENEGEP, ao mesmo tempo observou-se também que 90% das publicações são realizadas de forma colaborativa por dois ou mais autores, o que pode indicar redes de colaboração.

Identificou-se ainda que o número de artigos relacionado ao tema cresceu nos últimos anos, aumentando inclusive as publicações em periódicos, o que indica um maior interesse de pesquisadores pelo tema, sendo que um dos fatores que também pode ter contribuído para esse crescimento é o aumento no número de desastres e catástrofes ocorridos no Brasil recentemente. Como a busca dos dados da pesquisa foi realizada na base de dados

do Scholar, sugere-se aumentar o escopo da pesquisa utilizando outras bases de dados de forma a ampliar o seu alcance, a realização de pesquisas qualitativas pode possibilitar também encontrar importantes achados sobre outras nuances não abordadas neste artigo.

Por fim, observou-se nos resultados da pesquisa que a origem dos artigos parte de apenas quatro Instituições de Ensino Superior - IES, sendo elas responsáveis por mais de 80% de toda a produção científica sobre o tema. Destaca-se ainda que mais de 25% dos autores têm duas ou mais publicações e que a maior parcela desses autores possuem algum vínculo com uma das quatro IES de origem dos artigos, o que pode indicar haver grupos de pesquisa sobre o tema nas instituições e que os pesquisadores dedicam-se ao estudo do tema ou de temas correlatos em suas respectivas instituições, salienta-se também que a maior parte dos autores que têm apenas uma publicação fazem ou fizeram parte de uma das quatro IES que originaram a maior parte das publicações corroborando com o que já foi exposto. As pesquisas em logística humanitárias ainda são poucas a nível nacional, contudo já é possível verificar que ocorreram avanços e que uma gama de pesquisadores e instituições que tem trabalhado o tema em suas pesquisas, porém ainda há um grande campo a ser estudado, o que abre espaço para novas pesquisas no Brasil.

REFERÊNCIAS

- BALCIK, B.; BEAMON, B.N.; KREJCI, C.C.; MURAMATSU, K.M.; RAMIREZ, M. Coordination in humanitarian relief chains: practices, challenges and opportunities. **International Journal Production Economics**. v. 126, p. 22-34, 2010.
- BALLOU, R H. **Logística Empresarial**. 1ª Ed. São Paulo – SP: Atlas, 1993.
- BALLOU, R. H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/Logística Empresarial**. 5 ed. Porto Alegre – RS: Bookman, 2007.
- BERTAZZO, T. R.; BRITO JUNIOR, I. de; LEIRAS, A.; YOSHIZAKI, H. T. Y. Revisão da literatura acadêmica brasileira sobre gestão de operações em desastres naturais com ênfase em logística humanitária. **Revista Transportes**. v. 21, n 3, p. 31-39, 2013.
- BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. **Logística Empresarial: O Processo de Integração da Cadeia de Suprimentos**. 1 ed. São Paulo – SP: Atlas, 2001.
- BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J.; COOPER, M. B.; BOWERSOX, J. C. **Gestão Logística da Cadeia de Suprimentos**. 4 ed. Porto Alegre – RS: AMGH, 2014
- CAUNHYE, A.M.; NIE, X.; POKHAREL, S. Optimization models in emergency logistics: a literature review. **Journal Socio-Economic Planning Sciences**. v. 46, p. 4-13, 2012.

EM-DAT – EMERGENCY EVENTS DATABASE. **Total Number of reported natural disasters between 1990 and 2010.** Disponível em: <<http://www.emdat.be>>. Acesso em 01 maio 2016.

FERREIRA da SILVA, L. C. **Gestão da logística humanitária: Proposta de um referencial teórico.** Rio de Janeiro – RJ, 2011. Dissertação de mestrado UFRJ.

GRAY, R.; OLORUTOBA, R. Humanitarian aid: an agile supply chain?. **Supply chain management: an International Journal.** v. 11, Iss 2, p 115-120, 2006.

IDMC, Internal Displacement Monitoring Centre; NRC, Norwegian Refugee Council. **Global Estimates 2014: People displaced by disasters.** Setembro 2014.

KOVACS, G.; SPENS, K. M. Humanitarian logistics in disaster relief operations. **International Journal of Physical Distribution & Logistics Management,** v. 37, iss 2, p. 99 – 114, 2007.

LEIRAS, A.; BRITO Jr, I. de; PERES, E.Q.; BERTAZZO, T.B.; YOSHIZAKI, H.T.Y. Literature review of humanitarian logistics research: trends and challenges. **Journal of humanitarian logistics and supply chain management.** v. 4, Iss 1, p. 95-130, 2014.

LIMA, F.S.; MEDEIROS, H. C.; GONÇALVES, M.B. Clusters na cadeia de fornecimento humanitária: o centro conjunto de logística das nações unidas – UNJLC. **Anais do XXV Anais do XXV Congresso de Pesquisa e Ensino em Transportes.** Belo Horizonte – MG, 2011.

NOGUEIRA, C. W.; GONÇALVES M. B. A Logística humanitária: apontamentos e a perspectiva da cadeia de assistência humanitária. **Anais do XXIX Encontro Nacional de Engenharia de Produção.** Salvador – BA, 2009.

NOGUEIRA, C. W.; GONÇALVES M. B.; NOVAES, A. G. Logística humanitária e logística empresarial: Relações, conceitos e desafios. **Anais do XXI Congresso de Pesquisa e Ensino em Transportes.** Rio de Janeiro – RJ, 2007.

NOGUEIRA, C. W.; GONÇALVES M. B.; OLIVEIRA, D. O enfoque da logística humanitária no desenvolvimento de uma rede dinâmica para situações emergenciais: o caso do vale do Itajai em Santa Catarina. **Anais do XXI Congresso de Pesquisa e Ensino em Transportes.** Vitória – ES, 2009.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem,** São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi , 2007.

SANTOS, E.A. dos; VILLAR, C.B.; BURGARELLI, E. Logística humanitária: conceitos, relacionamentos e oportunidades. **Anais do XV Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais.** São Paulo – SP, 2012.

TAN, K. C. A framework of supply chain management literature. **European Journal of Purchasing & Management,** v. 7, p. 39-48, 2001.

TOMAS, A.; KOPCZAK, L. **From logistics to Supply Chain Management: The path forward in the humanitarian sector.** Fritz Institute, 2005.